

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**

**FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL  
PARA ALUNOS SURDOS**

**ADRIANA CARLOS GOMES  
ALINE CRISTINA PRATES MOREIRA ALMEIDA**

**Iúna**

**2012**

**Adriana Carlos Gomes  
Aline Cristina Prates Moreira Almeida**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA ALUNOS  
SURDOS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil  
como requisito parcial para obtenção do  
título de licenciatura em Pedagogia,  
orientado pelo professor Fernando Portes.

lúna  
2012

**Adriana Carlos Gomes  
Aline Cristina Prates Moreira Almeida**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA ALUNOS  
SURDOS**

Monografia submetida à Comissão examinadora designada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

---

Professor Orientador: Fernando de Souza Portes  
INSTITUTO ENSINAR BRASIL

---

Professora Examinadora: Vanessa Del Vale Pinto  
INSTITUTO ENSINAR BRASIL

---

Professora Examinadora: Cândida Orlandina Dias Berbeth  
INSTITUTO ENSINAR BRASIL

**lúna  
2012**

## DEDICATÓRIA

Este trabalho dedicamos a nossa família, essas pessoas pelas quais devemos tudo que somos. E às crianças surdas que foram à razão deste estudo, mostrando sua capacidade de aprender e ensinar.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que nos deu a vida, proporcionando felicidade e força constante em nossa caminhada diária, nos dando paciência, amor e principalmente muita humildade.

A nossa Família, especialmente aos nossos pais por estarem sempre ao nosso lado, não nos deixando desistir em nenhum momento.

Ao meu marido pela força e paciência, pelo amor e confiança que depositou a mim, muito obrigada Ramon por tudo (Adriana).

Ao meu marido pelos conselhos nas horas difíceis, pela paciência, pelo amor que a cada dia me fortalecia. Obrigada Sérgio (Aline).

À Escola de Ensino Fundamental e Ensino Médio Henrique Coutinho que esteve de braços abertos a nos acolher. Em especial ao diretor Mário Gomes, e a todos os professores que participaram desta pesquisa.

Ao Instituto Ensinar Brasil – Faculdades Unificadas de Iúna. E seus ilustres funcionários.

Aos mestres: Fernanda, Vanessa, Mário, Júnia, Paulo Eduardo, Erliane, Fabrício, Cândida, Fernando, Flávia, Rock, Rosane e Gilséia que tiveram toda paciência conosco, nos orientando a sempre fazer o melhor. Obrigada.

Ao nosso orientador Fernando que esteve presente em nossas dúvidas. Também queremos agradecer a professora Vanessa que sempre mostrou boa vontade para nos ajudar nas dúvidas que surgiam ao longo da pesquisa. Obrigada.

Às colegas de classes que nos apoiava e nos incentivava sempre é pra muitas de vocês que valeu a pena chegar até aqui. Obrigada.

A todos que direta ou indiretamente contribuiu para esta pesquisa.

“A gaivota cresceu e voa com suas próprias asas. Olho do mesmo modo com que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença”.

Emmanuelle Laborit

## RESUMO

Esse estudo procurou identificar se a educação bilíngue existe na escola Estadual Fundamental e Médio Henrique Coutinho no município de Iúna- ES. A pesquisa classificou-se em descritiva e bibliográfica, de levantamento, estudo de caso e experimental. Utilizou-se de um questionário aplicado a 33 professores sendo que apenas 25 retornaram, onde os dados levantados puderam comprovar que a escola pesquisada atribui importância nas diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular, onde há profissionais capacitados para ensinar. A pesquisa realizada através de questionários mostrou que a educação bilíngue é fundamental e de extrema importância para o avanço educacional dos alunos surdos, e que no âmbito escolar a educação bilíngue não é usada com frequência pelos professores e pela escola, somente os professores capacitados fazem uso dela com os alunos, no mais é usado como meio de comunicação a leitura labial e por ajuda de uma intérprete. A maioria dos professores não se sente preparados para trabalhar com esse tipo de aluno, pois a maior parte destes alega ser despreparados. A análise dos dados comprovou que a maioria dos professores não faz uso da educação bilíngue e que o aluno que não sabe a língua de sinais acaba por atrapalhar no seu aprendizado. Percebe-se que todos têm direitos iguais, e devem ser inseridos no ensino regular para uma melhor socialização.

**Palavras-Chaves:** educação bilíngue, alunos surdos, professores, ensino-aprendizagem.

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	11
2.2	FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	12
2.3	CONHECENDO AS PILASTRAS EDUCACIONAIS.....	13
2.3.1	Oralismo.....	13
2.3.2	Comunicação total.....	14
2.3.3	Bilinguismo .....	15
2.4	IDENTIDADE E CULTURA.....	16
2.5	EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	20
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>53</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade uma discussão muito frequente no âmbito da educação é a tão falada inclusão, ela tem por objetivo atender os alunos com algumas das deficiências em ensino regular. No que se refere à criança surda para se obter bom êxito, seria trabalhar suas condições linguísticas e culturais, mas em sua maioria não é isso o que tem ocorrido, devido a dificuldade de acesso a língua utilizada por eles (alunos surdos), fazendo com que a aprendizagem dos mesmos não seja totalmente eficaz, deixando-os fora de seu desenvolvimento cognitivo e seu convívio social (LACERDA, 1998).

O bilinguismo surgiu no ano de 1980, e defende a domínio de uma língua sobre a outra, ou seja, da língua de sinais sobre a língua portuguesa aprendida ao mesmo tempo (SANTANA, 2007).

Segundo Fernandes (1997) bilinguismo não é um método de educação, explica-se, portanto, que é pessoa ou indivíduo que usa duas línguas.

Como lembra Fernandes (1997, p. 309):

Educação com bilinguismo, não é, portanto, em essência, uma nova proposta educacional em si mesma, mas uma proposta de educação onde o bilinguismo atua como uma possibilidade de integração do indivíduo ao meio sociocultural a que naturalmente pertence, ou seja, às comunidades de surdos e ouvintes.

A educação bilíngue tem o objetivo de desenvolver na criança surda o cognitivo-linguístico paralelo com o da criança ouvinte, e ter uma afinidade com os ouvintes tendo acesso às duas línguas: libras/português (LACERDA, 1998).

Quando se fala na proposta educacional bilíngue percebe-se um grande desenvolvimento da criança surda, esta reconhece a libras como primeira língua e mediadora da segunda: a língua portuguesa. O bilinguismo ajuda no desenvolvimento cognitivo e a variedade do vocabulário da criança surda (IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009).

Para Souza (2010) a proposta educacional bilíngue, ou seja, a junção das duas línguas, a libras e o português é uma alternativa eficaz para a aprendizagem do aluno surdo. O bilinguismo é uma forma educacional vista por alguns autores como uma comunicação que mais respeita os surdos.

Com este estudo busca-se compreender com mais profundidade quais consequências os alunos surdos no ensino regular pode sofrer, quando o professor não é bilíngue, e assim de acordo com Vieira (2010) deve-se refletir melhor sobre as questões que envolvem a proposta bilíngue, pois esta significa ir além de simplesmente ter um intérprete na sala regular. É preciso que este indivíduo surdo possa ter a garantia de uma educação voltada para sua primeira língua: a língua de sinais, e podendo assim se desenvolver no âmbito educacional e social.

A presente pesquisa tem como problema a seguinte questão: Existem diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Henrique Coutinho”?

Objetiva-se com esta pesquisa verificar se existem diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Henrique Coutinho”.

E como objetivos específicos:

- Identificar como a educação bilíngue contribui no avanço educacional dos alunos surdos;
- Analisar a educação bilíngue em âmbito escolar;
- Propor uma atividade educacional bilíngue adaptada;

Justifica-se para essa pesquisa a necessidade de apontar a relevância do uso da educação bilíngue pelo professor nas salas de aula no ensino regular, onde o aluno surdo está inserido, e conseqüentemente descobrir se os professores estão preparados para trabalhar com este público.

A maioria dos professores, por não conhecerem a surdez e por não esta em seu cotidiano acabam por acreditar que a criança/aluno surdo não tem potencial de aprendizagem, colocando culpa na deficiência como se por este motivo o aluno não poderá aprender, e se este aluno não obtiver a expectativa do professor, este professor desanima e não encontra motivos para ensinar, pois a culpa é do aluno que não consegue aprender (SILVA; PEREIRA, 2003).

A educação não pode ser pensada como apenas para as minorias, sem perceber que há diversidades, e entre estes estão os surdos que mesmo tendo a semelhança entre si por serem deficientes auditivos, são diferentes em outros aspectos, como o modo de pensar e suas marcas culturais diferentes que surgem

em cada um de nós. Não tem como pensar na educação do ponto de vista de quem projeta sem dispor a atenção para estes indivíduos para quem a educação também se destina (SÁ, 2002).

A partir das aulas de Libras iniciadas no 6º período, fomos encorajadas a investigar os desafios da educação bilíngue, a qual vem sendo discutida nos últimos 10 anos com a regulamentação da Libras no Brasil em 2002.

A igualdade entre os indivíduos, buscando então formar cidadãos que consigam atingir seus méritos sociais e culturais, no entanto voltado ao aluno surdo e sua inserção no âmbito escolar, busca-se uma educação que em que esse aluno consiga aprender da mesma forma com que o aluno ouvinte, incentivando uma educação bilíngue que respeite esse aluno com suas características e a própria língua deles, no caso a LIBRAS. Tendo então uma grande relevância para educação de surdos neste referido município de Lúna-ES, buscando formas de promover ideias que consiga fazer a junção do aluno surdo e aluno ouvinte sem quaisquer preconceito ou distinção entre eles tanto em âmbito escolar quanto em âmbito social, relacionando então aqui atividades que poderão e pode estimular o professor a trabalhar a LIBRAS na sala de ensino regular para todos os alunos.

Mediante aos objetivos, a presente pesquisa tem como objeto de estudo Educação Bilíngue: Uma proposta educacional para alunos surdos. A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Henrique Coutinho”, contando com 33 professores e 3 pais de alunos surdos inseridos no ensino regular. Tal pesquisa será subsidiada quanto aos fins descritiva, e quanto aos meios será bibliográfica, de levantamento de dados, estudo de caso e experimental. A escolha de professores e pais de alunos se deu, devido ao fato da aproximação e conhecimento de ambos, e se o professor bilíngue teria melhores condições no processo ensino aprendizagem para o aluno surdo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A história da educação de surdos foi marcada por conflitos de filosofias educacionais, sendo de fundamental importância analisar a visão da surdez no decorrer da história. Na antiguidade os espartanos eliminavam qualquer indivíduo que não nascesse perfeito. Nesta época as mesmas eram vistas como pessoas castigadas pelos deuses ou como pessoas enfeitiçadas e, por isso eram abandonadas e até sacrificadas (BIANCHETTI, 1995).

Na concepção de Felipe (2001) muitos surdos eram excluídos somente porque não falavam o que significa e mostra para os ouvintes que o maior problema não era a surdez, mas a ausência da fala. Muitos ainda confundem a habilidade de oralizar com a inteligência, o pensar do indivíduo. Talvez seja devido à fala, porque esta diretamente ligada ao verbo/pensamento/ação e não simplesmente na emissão dos sons.

A partir do século XVI que surgem os primeiros educadores de surdos. O italiano Girolamo Cardano (1501- 1576) foi o primeiro a afirmar que os surdos deveriam ser educados e instruídos. Ele utilizava sinais e linguagens escritas para ensinar a língua oral de seu país. (VIEIRA, 2010).

Na França também surgia outro educador o Abade Charles Michel de L'Épée, que foyte conhecido como o pai dos surdos, ele utilizava a língua de sinais como meio para o ensino da fala. Esse francês foi o primeiro a considerar o canal visual, baseando-se no princípio de que deveria ser ensinado ao surdo através da visão o que as outras pessoas aprendiam por meio da audição.

Mazzota (1996) ainda fala de um Francês chamado Ernest Huet, um padre que veio para o Brasil convidado de D. Pedro II, trazendo o método combinado, fundando então o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) no RJ em 26 de setembro 1857.

Em meados de 1897, a maneira educacional passava por influências europeias, devido as decisões que foram tomados do Congresso de Milão. Em 1911,

o INES passou a seguir a estilo mundial, utilizando o método do oralismo puro em suas salas de aula, entretanto o uso dos sinais continuou até 1957, quando foi dada a proibição oficial do uso de sinais. Na década de 70 chega ao Brasil a Comunicação Total, após uma visita de uma professora de surdos á Universidade Gallaudet, nos EUA. Na década de 80 dar-se-á o início das discussões voltadas ao bilinguismo. Linguistas brasileiros passam a interessar-se pelo estudo de Libras e sua contribuição para a educação de surdos (PORTES, 2011).

De acordo com Rinaldi (1998) no passado os surdos eram analisados como impossibilitados de serem ensinados por isso eles não frequentavam escolas. As pessoas surdas que não falavam, eram proibidas de se socializarem, onde não podiam se casar herdar bens e viver com as pessoas, ficando com a própria sobrevivência comprometida.

## **2.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Ressalta Carvalho (2010) Existem cursos de capacitação disponibilizados por algumas instituições para a educação de surdos. Propõe-se não apenas apontar as dificuldades em relação à formação de professores para ensino de surdos, mas sim ressaltar o quão importante é a formação de professores, principalmente se defendemos uma educação para surdos numa perspectiva de educação bilíngue.

Além da falta de escolas com profissionais devidamente capacitados em língua de sinais e de alunos com o instrumental linguístico insuficiente, temos ainda a inexistência dentro da escola de uma forma escrita específica para a língua de sinais. Vale lembrar que para o “amadurecimento” da LIBRAS não basta a simples presença. (SÁ, 2002, p. 22).

Na perspectiva de Rinaldi (1998) a escola deve dedicar-se também a solicitar cursos de capacitação de professores e a desenvolver estudos que relatam a surdez, linguagem e ensino, aumentando suposições para auxiliar o trabalho de outros profissionais.

Skliar (1999) analisa que a formação de professores deve exceder a informação científica diante do outro, priorizando o conhecimento, a moral e o encargo para com o outro, pois é recomendando o diálogo entre os professores.

Argumenta Fonseca (1995) que toda formação de professores de alunos surdos se devem dirigir para uma constante interação e harmonia entre a formação inicial e a formação em exercício, ou seja, a formação permanente deve, em suma, caracterizar a formação em exercício, ela não pode ser uma formação limitada a um período de ocasião.

O professor para trabalhar em salas de recursos com alunos do 5º ano do ensino Fundamental é necessário que o mesmo tenha formação em letras e português uma vez que lhe cabe proporcionar ao aluno surdo um curso de português instrumental, semelhante a cursos de língua estrangeira (RINALDI, 2008).

## **2.3 CONHECENDO AS PILASTRAS EDUCACIONAIS**

A educação de surdos tem sido marcada pela negação de sua identidade cultural e social. É importante destacar neste capítulo as três propostas específicas no ensino de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. Desde o início do ensino formal, os profissionais envolvidos com as pessoas surdas têm centrado seus esforços no estudo e debate sobre procedimentos que privilegiassem ou não a linguagem gestual. Essa preocupação esta sempre relacionada a duas considerações: a de que a grande parte dos professores de surdos são ouvintes e de que o meio social e cultural onde os surdos estão inseridos é, também, de ouvintes (SARQUIS, 2010).

### **2.3.1 Oralismo**

O oralismo segundo Vieira (2010) é um método de ensino para surdos, no qual se defende que a maneira mais eficaz de ensinar o surdo é através da língua oral. Percebe-se que nessa corrente o conceito de surdez se apresenta como perda, como incapacidade física de ouvir, ou seja, como deficiente auditivo. O método oralista dominou em todo mundo até a década de 1970 e seu mais importante defensor foi Alexander Graham Bell.

Nesta concepção Goldfeld (2002), diz que Alexander exerceu grande influência no resultado da votação do Congresso Internacional de Educadores Surdos, realizado em Milão (1880). Um fato decisivo para a dominação da filosofia oralista de acordo com o autor foi justamente esse congresso, onde um grupo de ouvintes decidiu excluir a língua gestual do ensino de surdos.

Na década de 1960, começaram a surgir estudos sobre a língua de sinais utilizada pelas comunidades surdas. Apesar da proibição dos oralistas no uso de gestos e sinais, raramente se encontrava uma escola ou instituição para surdos que não tivesse desenvolvido às margens do sistema, um modo próprio de comunicação por meio de sinais (LACERDA, 1998).

Segundo Quadros (1997) o oralismo, contudo, é uma proposta educacional que contraria tais suposições não permite que a língua de sinais seja usada nem na sala de aula nem no ambiente familiar, mesmo sendo esse formado por pessoas surdas usuárias da língua de sinais.

Na concepção de Portes (2011) o oralismo fundamenta-se na confiança de que é o único jeito de comunicação para a pessoa surda, e deve-se impedir a todo modo à língua de sinais porque confundi o desenvolvimento da fala do aluno surdo.

### **2.3.2 Comunicação Total**

Na segunda metade do século XX, a comunicação total volta falando da importância dos sinais para os surdos. Preocupou-se apenas em empregar simultaneamente todos os recursos, visuais e orais, para alcançar a comunicação. A comunicação total defende a ideia de que o surdo pode e deve utilizar todas as formas de comunicação, pois tudo era importante desde que o surdo conseguisse se comunicar, desde gestos até a leitura e a escrita (SARQUIS, 2010).

Na visão de Marinho (2011) a comunicação total trata-se de uma proposta flexível no uso de meios de comunicação oral e gestual. Com o grande favorecimento dessa comunicação, a proposta inicial é transformada e se consolida, agora não como método, mas como uma filosofia educacional.

A comunicação total implica em que a criança com surdez congênita seja introduzida precocemente em um sistema de símbolos expressivos e receptivos, os quais ela aprenderá a manipular livremente e por meio dos quais poderá abstrair significados ao interagir irrestritamente com outras pessoas. A comunicação total inclui todo o aspecto dos modos linguísticos: gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura orofacial, alfabeto manual, leitura e escrita. A comunicação total incorpora o desenvolvimento de quaisquer restos de audição para a melhoria das habilidades de fala ou de leitura orofacial, através de uso constante, por um longo período de tempo, de aparelhos auditivos individuais e/ou sistemas de alta fidelidade para amplificação em grupo (FREEMAN; CARBIN; BOESE, 1999, p. 171).

Diante a este aspecto onde fala-se sobre a comunicação total, chega-se ao pressuposto que o uso da mesma e sua concepção através de seus procedimentos comunicativos, amparou e serviu muito mais aos pais e professores ouvintes do que ao aluno surdo propriamente dito ( BERNARDINO, 2000).

### **2.3.3 Bilinguismo**

A noção de bilingüismo tornou-se cada vez mais ampla e difícil de conceituar, a partir do século XX. A primeira vista, definir o bilingüismo não parece ser uma tarefa difícil. Bilíngue é definido como: “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”. Na visão popular, ser bilíngüe é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente (MEGALE, 2005).

O bilinguismo de acordo Souza (2010) é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar aberta á crianças as duas línguas em âmbito escolar.

O bilinguismo é uma forma de ensino que as escolas usam para promover acessibilidade às crianças surdas (QUADROS, 2005).

No ponto de vista de Portes (2011) Bilinguismo é uma sugestão de ensino utilizada por escolas que sugerem aos sujeitos surdos duas línguas a língua de sinais como L1 e língua portuguesa como L2.

Lembra Sá (2002) que o bilinguismo postula a língua de sinais como primeira língua e como eixo fundamental, os resultados positivos que o mundo tem tido em favor ao bilinguismo tem levado a que todas as propostas de educação de surdos desejem a adjetivação bilíngüe.



## 2.4 IDENTIDADE E CULTURA SURDA

De acordo com Santana (2007) uma pessoa surda é aquela que, por ter uma deficiência em audição, apresenta uma diferença com respeito ao padrão esperado e, portanto, deve construir uma identidade em termos dessa diferença para integra-se na sociedade e na cultura em que nasceu.

É de extrema importância lembrar que a educação de surdos tem sido apontada pela forma de não aceitarem sua identidade cultural e social (SARQUIS, 2010).

Quadros e Schmiedt (2003) diz que identidade e cultura surda se dão em grupos de surdos que se determinam diferentes de outros grupos. Identidade é entendida como um conjunto de características que diferenciam os grupos sociais e culturais entre os diversos existentes.

Neste contexto observa Carvalho (2010) que em relação à identidade dos surdos, podemos dizer que, a mesma, ocorre por meio do desenvolvimento da cultura que uma comunidade se forma, e se identifica, existência de uma Cultura Surda auxiliará no desenvolvimento de uma identidade das pessoas surdas. Por essa razão, falar em Cultura Surda significa também abordar questões como a identidade surda. Para que o surdo possa se sentir parte de uma comunidade surda vai depender do grau de identidade desse surdo dentro de uma sociedade.

A autora ainda argumenta que esta questão sobre a identidade surda, de certa forma também é um pouco complexa, pois apesar de afirmarmos que o uso da língua de sinais como forma de comunicação não se constitui, somente ele, como um mecanismo de identidade para o surdo, ao mesmo tempo temos que entender que ela pode não ser a única, mas deve ser vista como um das mais importantes veículos de construção de uma identidade.

Para Sá (2002), os processos de identidade da criança surda, começam na socialização com os outros surdos, nesta convivência, a criança surda pode adquirir de modo natural à língua de sinais, e pode admitir padrões de comportamento e valores da cultura e da comunidade surda.

Por muito tempo, se negou que o surdo fosse portador de características culturais próprias, como se isso fosse excluí-lo de nossa sociedade. Pelo contrário, estas características refletem a história e a realidade dessa comunidade. O respeito às diferenças é o primeiro passo do processo do respeito á educação com bilinguismo. Tanto surdos quanto ouvintes que convivem com esta comunidade, serão adeptos da educação com bilinguismo, par a par, forem adeptos ao respeito às diferenças de características culturais das comunidades de surdos e de ouvintes (FERNANDES,1997, p.311).

A cultura surda manifesta valores e crenças que em diversas vezes se transmite por indivíduos surdos de gerações passadas, que neste contexto foram bem vistos e conseguiram algo que fosse bem sucedido, através de alguns meios como associações de surdos. E infelizmente as famílias não procuravam estas associações, pois buscavam outros meios como as escolas que oferecia ao indivíduo surdo o exemplo ouvinte que ficaria mais próximo da linguagem ouvinte, e pela sociedade vista como os normais (SILVA; PEREIRA, 2000).

Nesta concepção Quadros (2002) diz que o indivíduo surdo são aquelas pessoas que se sentem como surdas. Surdo é o indivíduo que aprende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de adequar-se ao seu pleno desenvolvimento e garantir seus direitos em seus diversos âmbitos seja ele social ou cultural.

## **2.5 EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

A proposta bilíngue na concepção de Souza (2010) não privilegia uma língua característica, mas dar o direito e condições ao indivíduo surdo ao poder de usar duas línguas, a libras e a língua portuguesa na modalidade escrita.

Para os indivíduos bilíngues surdos, o bilinguismo forma uma comunidade, com costumes e línguas próprias formando assim o modo de pensar e agir que devem ser respeitados (POKER, 2002).

Na visão de Brito (1993) a língua de sinais e o português na modalidade escrita forma o bilinguismo, portanto é de extrema importância para o desenvolvimento do surdo, em todos os campos do conhecimento além de cumprir o importante desempenho do pensamento e de estimular o desenvolvimento cognitivo e social.

A educação bilíngue envolve no contexto educacional pelo menos a inserção de duas línguas. Existem diferentes formas de adequar uma educação bilíngue na criança, mas para isso é preciso de algumas decisões do projeto político-pedagógico desta escola. Se a mesma decidir por esta educação em âmbito escolar, estará adquirindo uma política linguística em que ambas as línguas passarão existir neste espaço escolar, e ainda será escolhida quais dessas línguas será a L1 e L2 (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Ainda neste contexto os autores dizem que no caso de alunos surdos, a educação bilíngue pode sofrer mudanças e diferentes argumentos na ação de cada município. Pois existem os municípios que em suas escolas que a primeira língua é a língua de sinais e a língua portuguesa ensinada como segunda língua. E em outras regiões pode ser desta mesma forma apenas na educação infantil e fundamental, nas demais séries seria usado o português como a língua de instrução com a presença dos intérpretes para a Libras na sala de aula, e a língua portuguesa seria realizada na sala de recursos.

Lacerda e Lodi (2010) afirmam que somente através da educação bilíngue os surdos terão a possibilidade de uma educação que os respeite em suas particularidades linguísticas, e ainda a única que poderá admitir a eles um convívio social de forma que sozinho consiga alcançar uma formação digna e que respeite sua diferença.

A educação bilíngue para os indivíduos surdos como qualquer outro projeto educacional, não pode ser neutro. Mas ainda falta consciência do projeto pedagógico para entender a educação de surdos como a prática de direitos humanos referentes aos surdos (SKLIAR, 1999).

Megale (2005) cita que o fator mais importante na experiência bilíngue é que tanto uma língua quanto a outra devem ser valorizadas. E com os passar dos anos deve-se estudar sempre sobre o bilinguismo, e este estudo deve ser feito por aqueles que desejam e planejam que a educação bilíngue aconteça.

Lacerda (2000) fala que o objetivo da educação bilíngue é que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico paralelo ao verificado na criança ouvinte, e que possa ampliar uma relação harmoniosa também com ouvintes, tendo acesso às duas línguas: a língua de sinais e a língua portuguesa na modalidade escrita.

O objetivo de uma educação bilíngue é permitir aos indivíduos surdos um acesso completo a uma língua natural (a de sinais) que permite uma aquisição normal da linguagem nesta primeira língua. O primeiro passo para a implementação de um modelo bilíngue é a aceitação da língua de sinais como uma língua verdadeira e completa. Aceitando-se a língua de sinais, aceitamos a cultura da comunidade surda. Os surdos possuem sua própria cultura, que deve ser reconhecida e respeitada, por isso qualquer programa bilíngue deve ser um componente desta cultura (MEGALE, 2005).

### **3 METODOLOGIA**

O citado capítulo apresenta a metodologia utilizada para responder a investigação que se propõe a verificar se existem diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Henrique Coutinho”, situada no município de Lúna-ES, assim como identificar como a educação bilíngue contribui no avanço educacional dos alunos surdos, analisar a educação bilíngue em âmbito escolar e propor uma atividade educacional bilíngue adaptada para os professores que trabalham com os alunos surdos.

A educação bilíngue se baseia no princípio idealizado no desenvolvimento da L2 (língua portuguesa) fundamentando técnicas de ensino de outras línguas, estas fundamentações partem das capacidades interativas e cognitivas até então adquiridas pelas crianças surdas diante a sua interação e experiências cotidianas como a libras e assim fazer com que o aluno surdo consiga absorver os conteúdos de maneira mais proveitosa e coerente, qualificando sua aprendizagem (QUADROS, 1997).

Nesta perspectiva, salienta-se que o presente projeto de monografia apresenta como objetivo de estudo Educação Bilíngue: Uma proposta educacional para alunos surdos.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

A realização da presente pesquisa foi realizada na EEEFM “Henrique Coutinho”, no município de Lúna – ES.

A escola escolhida para a pesquisa localiza-se na Rua Desembargador Epaminondas do Amaral, Lúna-ES, CEP. 29390-000. Ela foi fundada em 1939. Seu nome foi escolhido para homenagear o governador da época Coronel Henrique da Silva Coutinho.

A escolha da escola se fez devido ser a única escola cidade de Lúna-ES que possui alunos surdos matriculados e também por esta ter introduzido LIBRAS para esses alunos buscando um ensino inclusivo, e sendo esta também a única a ter uma intérprete de Libras, possibilitando assim uma melhor aprendizagem do aluno surdo na sala regular.

### **3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

De acordo com Gil (2007) o sentido de pesquisa resulta de procedimentos racionais e sistemáticos, adequando segundo seus objetivos e respostas aos problemas que são propostos.

A proposta da metodologia escolhida para subsidiar este trabalho segue a linha de pesquisa descritiva.

Segundo Gil (2007) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever algo sobre determinado assunto ou população ou as características por idade, nível de escolaridade, sexo, utilizando-se de técnicas padrão de coleta de dados, tais como o questionário e a observação ordenada.

Portanto a pesquisa é descritiva porque pode descrever se existem diferenças no processo de aprendizagem dos alunos surdos, quando na sala de aula o professor é bilíngue.

Quanto aos procedimentos e instrumento de coleta de dados a presente pesquisa classificou-se como bibliográfica, de levantamento, estudo de caso e experimental.

Pesquisa bibliográfica classifica-se com materiais já elaborados, que se constitui de livros, artigos científicos, revistas e outros (GIL, 2007).

Sendo assim foram utilizados nessa pesquisa bibliográfica autores importantes para que haja fundamentação teórica necessária para realização de tal pesquisa.

Define Gil (2007) que levantamento de dados caracteriza-se por perguntas diretas para pessoas no qual se deseja conhecer, onde todos os dados coletados concluem a pesquisa realizada.

Portanto nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa de levantamento mediante a uma coleta de dados com professores e pais de alunos surdos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Henrique Coutinho”. A coleta de dados foi feita através de um pré-teste entregue a 5 professores, com total devolução dos mesmos, para melhor qualificação diante as perguntas feitas, com a devolução destes questionários não avaliamos nenhum fator que pudesse atrapalhar no desenvolvimento da pesquisa, então o questionário continuou com as mesmas perguntas. E em seguida na versão final dos questionários encaminhamos os mesmos direcionados aos professores e pais de alunos surdos dessa instituição, a fim de identificar como a educação bilíngue contribui para o avanço educacional dos alunos surdos, e se os professores estão dispostos a se capacitarem para a realização desse processo de Libras x Português, tornando-se assim professores bilíngues.

O estudo de caso em sua maioria consiste geralmente no estudo aprofundado de uma única unidade em caso específico e, portanto na observação detalhada do mesmo (GIL, 2007).

Para essa pesquisa foi utilizada também o estudo de caso, pois a pesquisa será subsidiada em apenas uma instituição, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Henrique Coutinho”, para analisar a educação bilíngue em âmbito escolar, e se a mesma encontra-se presente nessa instituição para assim qualificar o aprendizado do aluno surdo que encontra-se inserido no ensino regular com os demais alunos ouvintes.

A pesquisa experimental caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas ao objeto de estudo, procura entender de que modo ou porque causas o fenômeno é produzido. Trata-se, portanto de uma pesquisa em que o pesquisador é um influente ativo, e não apenas um simples observador (GIL, 2007).

Na pesquisa experimental busca-se apontar a relevância do uso da educação bilíngue e sendo assim propor uma atividade educacional bilíngue adaptada, para a relação do aluno surdo com o meio escolar, aumentando assim a possibilidade de integração e entendimento desse aluno no âmbito pesquisado, e

este será entregue aos professores assim que aprovado pelos professores examinadores.

### **3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A coleta de dados para a realização da presente pesquisa foi feita através de um pré-teste e em seguida por questionários, além de uma pesquisa experimental a fim de promover uma atividade bilíngue adaptada.

O instrumento de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário elaborado pelas pesquisadoras que foi entregue aos professores e aos pais dos alunos surdos, objetivando uma coleta de dados segura.

Os questionários foram entregues a 33 professores do turno vespertino, devido ao fato que apenas neste turno se encontram na escola alunos surdos, e também á 3 pais.

Segundo Gil (2007) o questionário consiste essencialmente em demonstrar o que os objetivos específicos da pesquisa desejam.

O levantamento de dados para concretização desta pesquisa foi realizado na EEEFM “Henrique Coutinho”, nos meses de julho e agosto de 2012, através de questionários entregues pelas próprias pesquisadoras.

Os 33 professores da instituição receberam estes questionários, mas apenas 25 foram respondidos e entregues.

Aos pais nos quais foram entregues 3 questionários, apenas 1 foi devolvido, salienta-se que por várias vezes as pesquisadoras voltaram ao local para recolher estes questionários e os mesmos não eram devolvidos, e outras vezes os pais diziam que não haviam respondido. Este fato impossibilitou as pesquisadoras de analisarem e discutirem os referidos dados.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como a finalidade da pesquisa é verificar se existem diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular, na escola Estadual Henrique Coutinho lúna ES, onde possui professores que trabalhavam diretamente com os alunos surdos dessa instituição de ensino, neste princípio foram questionados os professores desta instituição que tem mais contato com o aluno surdo, totalizando 33 profissionais.

A seguir estão apresentadas características que definem o perfil dos professores que participaram da pesquisa.

Os gráficos 1, 2, 3, 4 mostram o perfil dos professores respondentes.

Pelo GRÁF.1 percebe-se que do total de professores, 76% do são do sexo feminino e 24% são do sexo masculino.

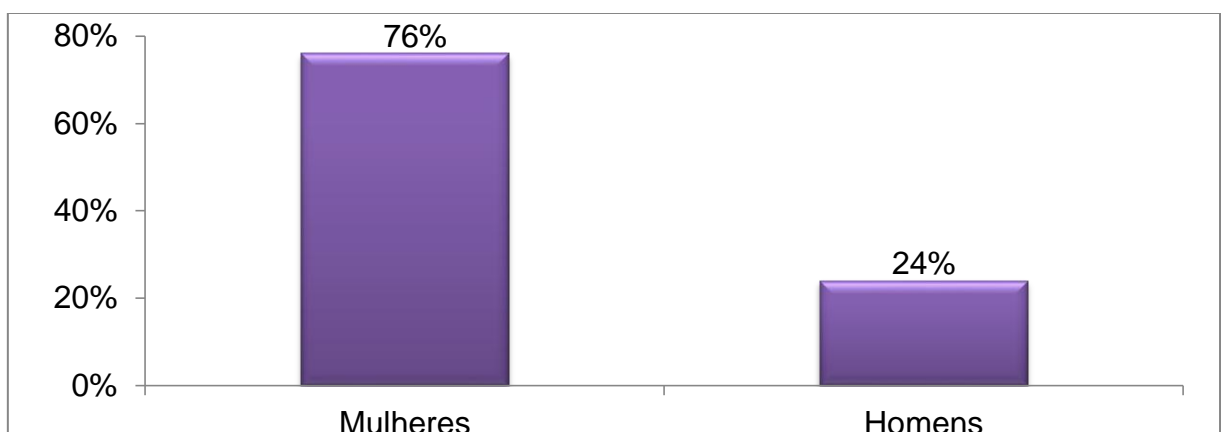


Gráfico 1 - Distribuição dos professores por Gênero.  
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considera-se, portanto que a maioria dos professores são de sexo feminino, identificando então que as mulheres cada vez mais estão adquirindo seu espaço no mercado de trabalho, e como professores pesquisados a maioria é de sexo feminino.

Nessa concepção Júlio (2002, p. 136) diz que:

A vida profissional compartilhada com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante [...] reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza [...].

O GRÁF.2 demonstra que 32% dos professores têm idade variando entre 31 a 39 anos, 24% têm idade variantes de 40 a 49 anos.

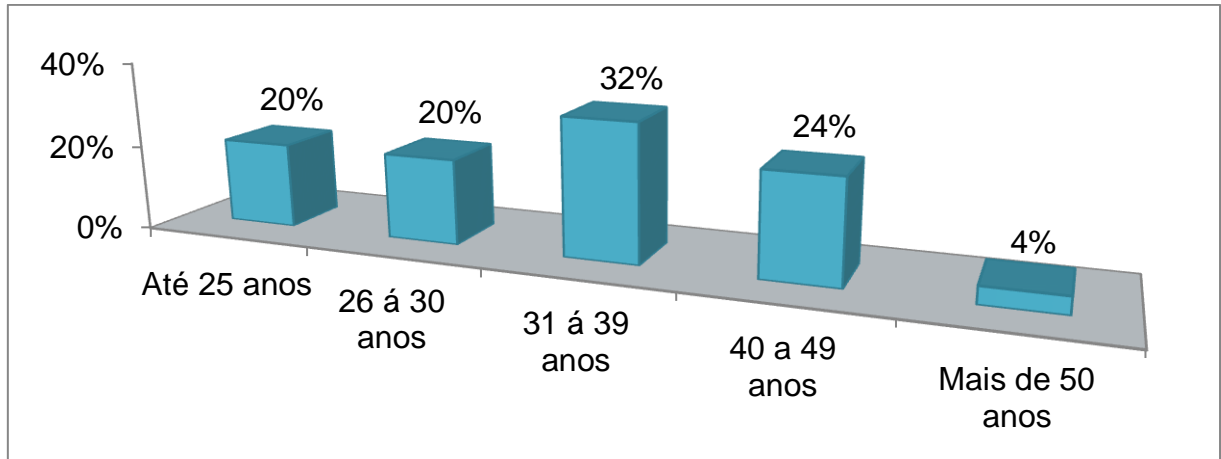


Gráfico 2 - Faixa etária dos professores.  
Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Quanto à faixa etária, percebe-se que a mesma é bem variada, sendo que o maior percentual está de 31 a 39 anos, mostrando que a maioria dos professores possui experiência, podendo estabelecer, portanto uma educação de qualidade.

Como cita Fontes; Neri; Yassuda (2010) a experiência do trabalho é positivamente correlacionada com autoeficácia e está com estratégias de controle, dizendo então que quanto maior o número de anos trabalhados como líder, maior o senso de que é capaz de produzir resultados e ter uma boa qualidade de ensino.

O GRÁF.3 demonstra um grau de instrução dos professores relevante, uma vez que os mesmos com pós-graduação somam 88% e 12% possuem apenas graduação.

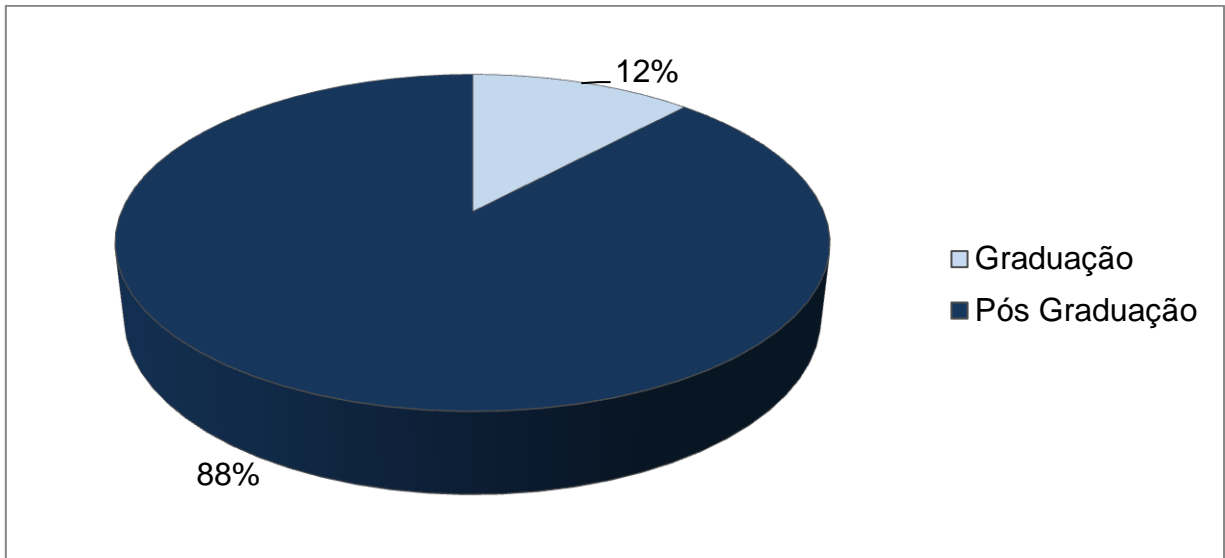


Gráfico 3: Grau de instrução dos professores.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Portanto a pesquisa demonstra que a maioria dos professores continua a buscar por conhecimento para propiciar aos seus alunos uma formação de qualidade, mas que mesmo diante a isso não podem parar.

E nessa concepção Sant'Ana (2005) diz que vale destacar, porém, que a formação docente não pode reduzir-se à participação em cursos eventuais, mas sim, precisa abranger necessariamente programas de capacitação, supervisão e avaliação que sejam realizados de forma unificada e constante.

Através do GRÁF.4 pode-se observar que 28% dos professores atuam há menos de 4 anos e o gráfico também apresenta que 36% atuam há mais de 36 anos.

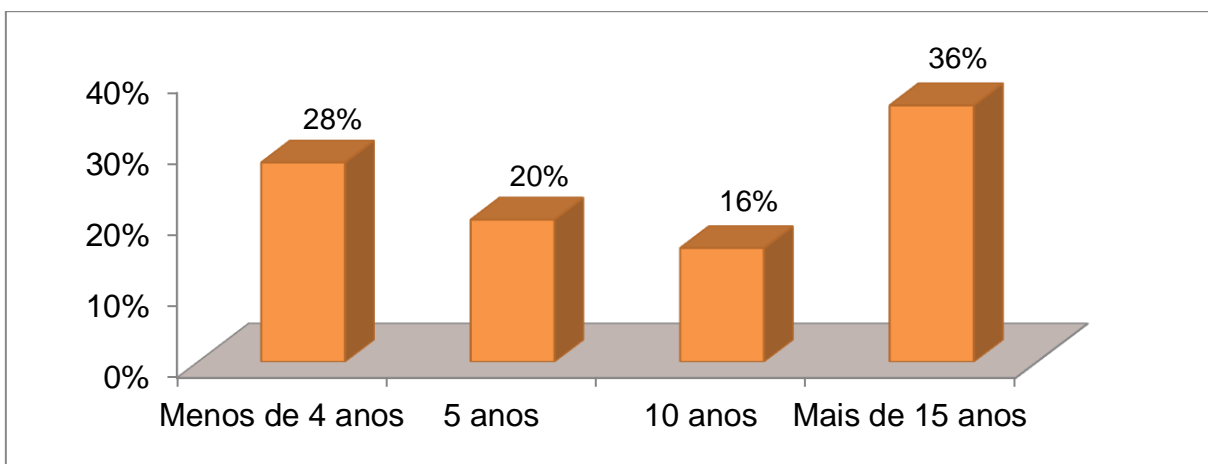


Gráfico 4 - Tempo de atuação dos professores.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

O professor deve estar aberto às inovações, ampliando seus conhecimentos além da sua formação acadêmica, cabe a eles dominarem a LIBRAS para propiciar uma educação adequada ao aluno surdo (PEYERL; ZYCH, 2008).

É possível perceber que o tempo de atuação desses profissionais é bastante variável, mas ainda é possível fazer uma junção da prática pedagógica daqueles que atuam a mais tempo com idéias novas daqueles que estão chegando a pouco no mercado de trabalho.

Na questão de número 5, onde a pergunta foi: qual o seu entendimento por educação bilíngue? Percebeu-se que a maioria dos professores, entende muito pouco sobre o assunto, ou até mesmo não se interessam por este, e dizem também que o assunto é relevante, mas que em sua maioria é apenas utópico, que não é real apenas mostra-se no papel, mas na prática é difícil acontecer.

Quadros (1997, p. 41) cita o seguinte:

Mas para que não se percam os esforços. A inauguração de uma nova etapa histórica não significa que todos os problemas estejam resolvidos. Em seguida se verá a realidade e funcionamento do modelo bilíngue, se apreciarão seus alcances e suas limitações, e novos conhecimentos sustentarão os atuais, mostrando suas insuficiências e seus erros. (...) A prepotência, a segregação e o desprezo serão coisas do passado, e não terão uma segunda oportunidade sobre a terra.

No GRÁF. 5 percebeu-se que 72% dos professores mesmo tendo alunos surdos em sua sala de aula, não faz uso da educação bilíngue, percebendo assim uma grande falta de conhecimento. E apenas 16% faz uso, prejudicando assim a formação dos alunos surdos.

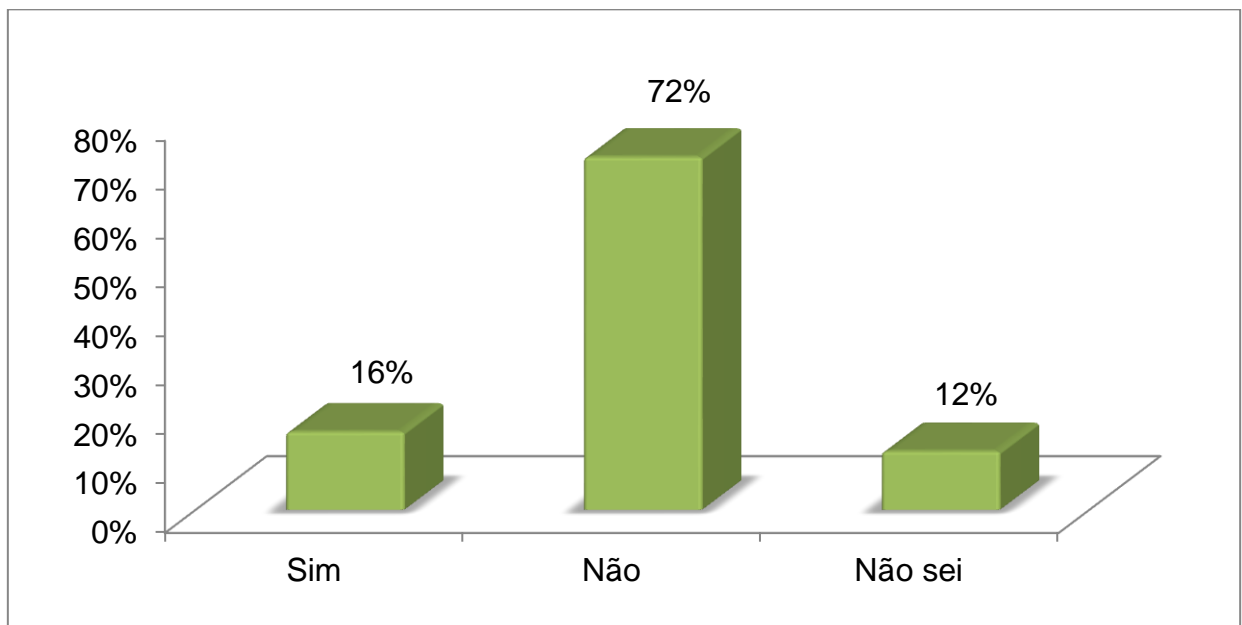


Gráfico 5: Uso da educação bilíngue por professores na educação de surdos.  
 Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

O pouco conhecimento pode acarretar várias dificuldades ao decorrer da vida, por isso os professores devem estar aptos e dispostos a buscar pelo objetivo, traçando um perfil de coerência e capacitação.

E, no entanto Capovilla (1997) diz falta de conhecimento pode levar práticas que podem ocasionar consequências negativas no desenvolvimento do aluno surdo.

Neste GRÁF. 6 analisa-se que 76% dos professores são a favor da inserção do indivíduo surdo na sala de aula no ensino regular, e 24% são contra a inserção desse aluno, percebendo assim a limitação dos professores quanto ao aprendizado do aluno surdo.

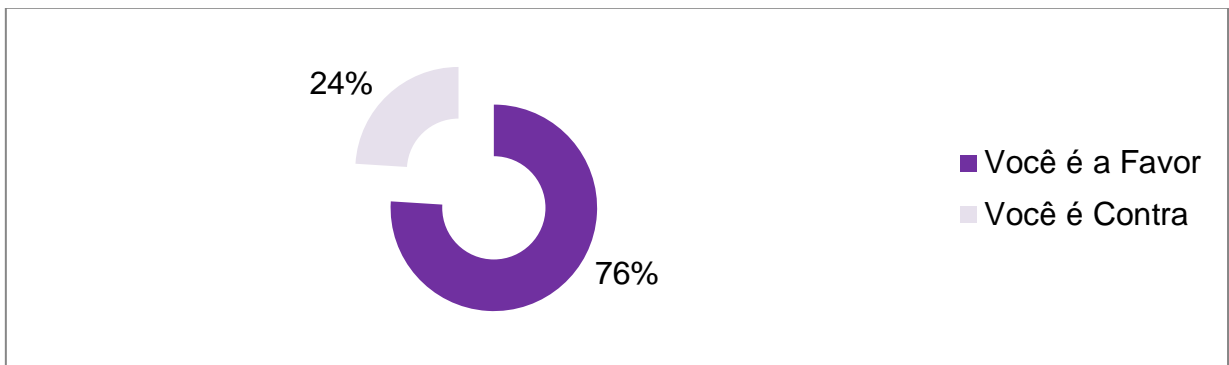


Gráfico 6: Levantamento da opinião dos respondentes quanto a inserção do aluno surdo no ensino regular na sala comum.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Mantoan (2005) afirma que a inclusão educacional vai além de cumprir leis, ela precisa fornecer meios para que as pessoas possam entender e reconhecer o outro em suas diferenças, convivendo e compartilhando suas vivências.

Quando foi perguntado na questão de número 8 (aberta) sobre a importância da educação bilíngue para o professor, percebeu-se que a maioria sugere que a língua não seja tão eficiente já que alguns alunos não sabem sua língua materna LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), mas contradizem falando que ainda assim é relevante e importante para a comunicação com os alunos aprendizes de sua língua materna.

No GRÁF. 7 percebe-se que o aluno ouvinte tem pouca comunicação com os alunos surdos, esses índices nos leva a pensar que estes alunos surdos, não tem uma boa comunicação com os demais alunos, visto que também os alunos ouvintes não estão sendo preparados para este contato com o aluno surdo.

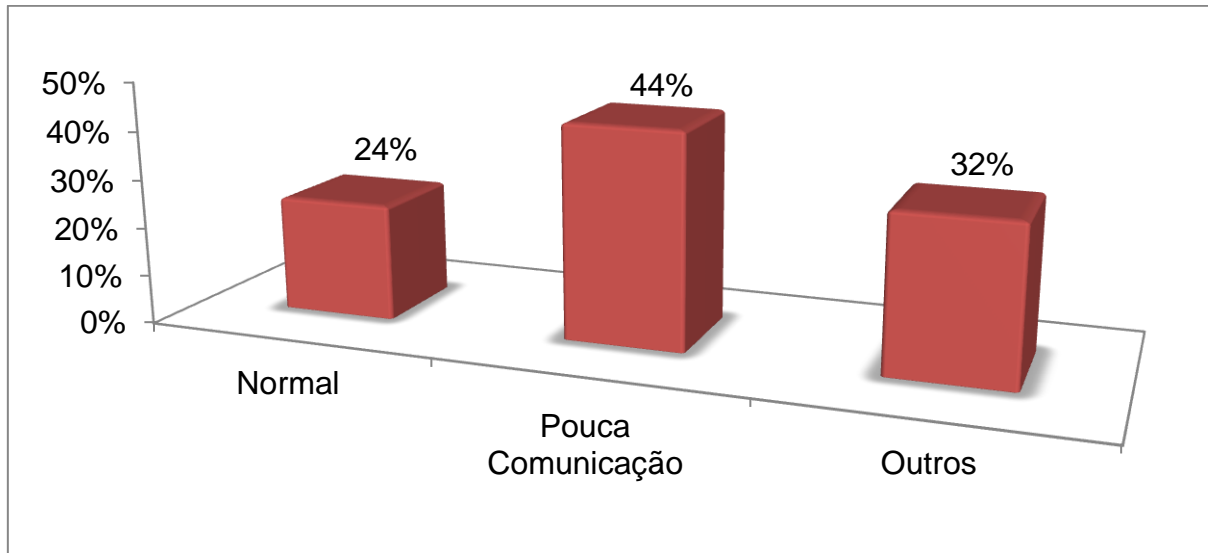


Gráfico 7: Discussão da comunicação dos alunos surdos com os alunos ouvintes.  
 Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A comunicação entre o aluno surdo e o ouvinte pode ser em diversas vezes um pouco difícil, já que este pode apenas saber LIBRAS e o aluno ouvinte não, mas essa comunicação pode acontecer quando este aluno surdo for oralizado, portanto, é importante destacar que a comunicação de um com o outro pode depender muito do convívio familiar. E percebe-se também que há dificuldades na relação de ambos, quando em seu ambiente a surdez não é trabalhada.

Configura-se uma contradição entre aquilo que parece importante que se acredite e aquilo que é efetivamente vivenciado. A relação entre alunos ouvintes e surdo não se parece sempre difícil, há aceitação e compreensão de suas características, mas não se parece sempre fácil, há dificuldades de relação, de conhecimento sobre a surdez e de aceitação de certas características. Porém, os aspectos mais difíceis da relação entre ambos são ocultados, aparecendo apenas por de trás das cortinas, percebidos como menos importantes, ou que não vale a pena citar ou lembrar (QUADROS; SCHIMIEDT, 2006).

No GRÁF. 8 foi perguntada como era a comunicação do professor que não é bilíngue com o aluno surdo, foi analisado 42% era feito através da leitura labial, nesta questão verificou-se também que alguns respondentes decidiram marcar mais de uma alternativa, e ficando então o uso da escrita com 29% das opções, Necessitando assim do intérprete.

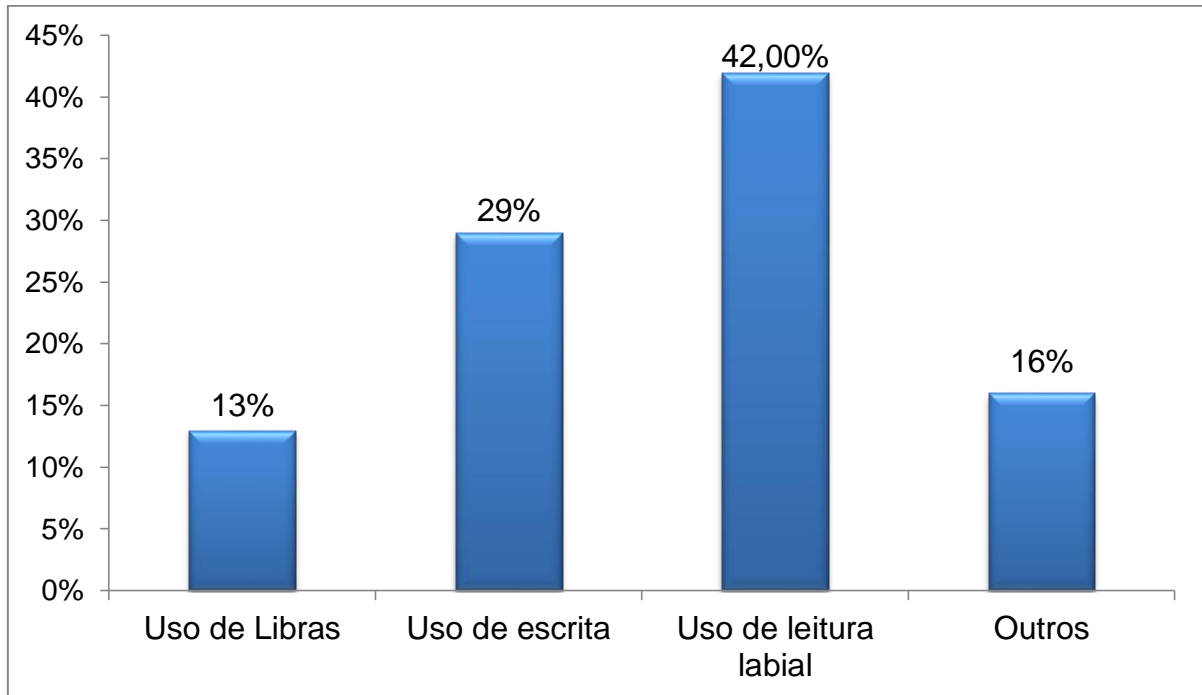


Gráfico 8: Levantamento da principal forma de comunicação do professor que não é bilíngue com o aluno surdo.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Vieira (2010) diz que o ensino, ministrar os conteúdos escolares, é de responsabilidade dos professores, com a intermediação do intérprete. Alguns professores, ou por desconhecimento, ou por falta de experiência prática com educandos surdos, não sabem exatamente qual é a função ou atribuição do intérprete na sala de aula, que envolve também: esclarecer e informar sobre a educação do educando surdo, estabelecendo parcerias com outros profissionais.

GRÁF. 9 quando perguntado sobre a capacitação na educação de surdos, 84% dos professores responderam que a escola não promove nenhuma capacitação para os professores.

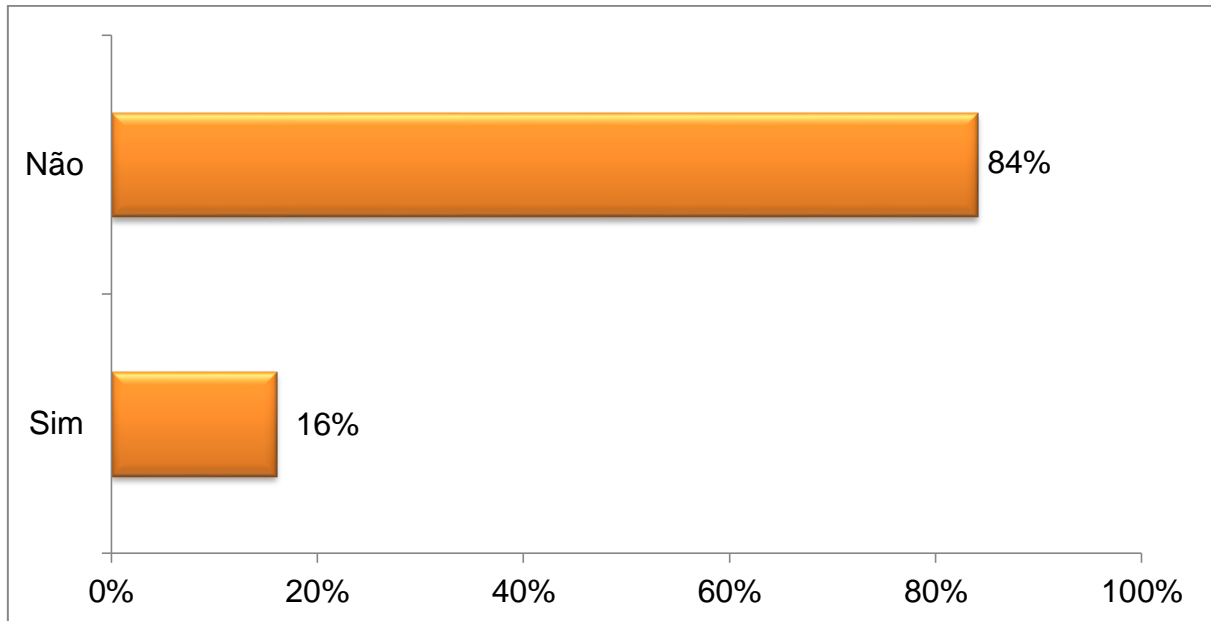


GRÁFICO 9: Levantamento sobre a questão se a escola promove alguma capacitação na educação de surdos.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Lacerda (2006) cita que se encontra no ensino dificuldades no que diz respeito à escolarização das crianças surdas, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento que deveria ser esperado para sua idade. Isso acontece devido à necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

GRÁF. 10 é importante destacar como é o pensamento dos professores em relação ao aluno surdo, pois 50% deles concordam que este indivíduo que não sabe a Libras atrapalha em seu aprendizado e 42% não conseguem adaptar-se ao meio escolar.

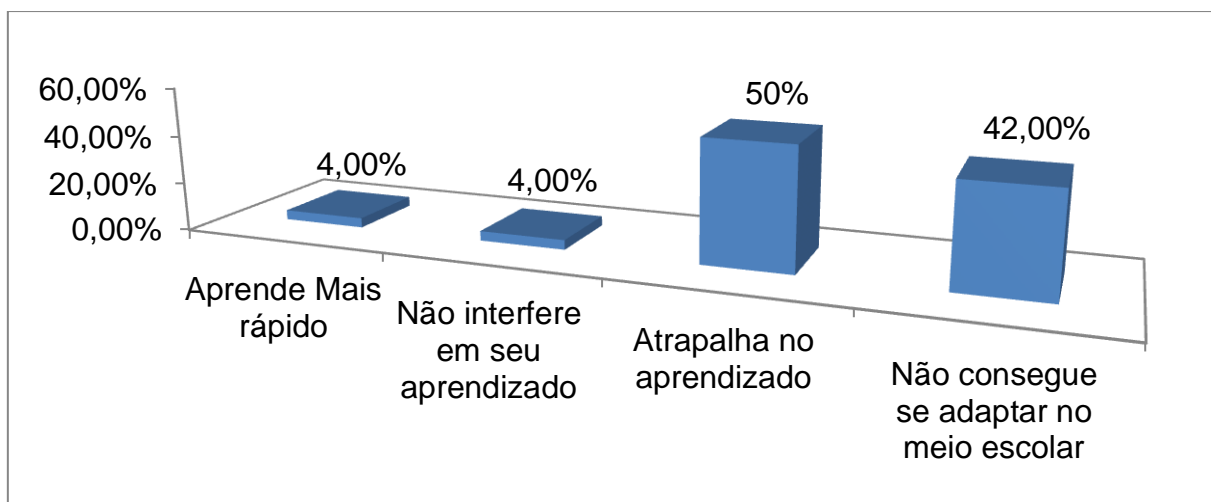


Gráfico 10: Descrição dos alunos surdos que não sabe a língua de sinais.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Sacks (1989) afirma que se o aluno surdo não aprender Libras não é possível que haja comunicação, se não há comunicação ele não consegue libertar a sua mente e conseqüentemente possuirá dificuldade de se expressar e de ter consciência do mundo a sua volta, tendo má qualificação no seu aprendizado.

GRÁF. 11 analisa-se que dos professores pesquisados 88% deles não fizeram o curso de Libras, a grande maioria ainda não possui nenhuma capacitação voltada ao aluno surdo, desqualificando assim o aprendizado deste aluno.

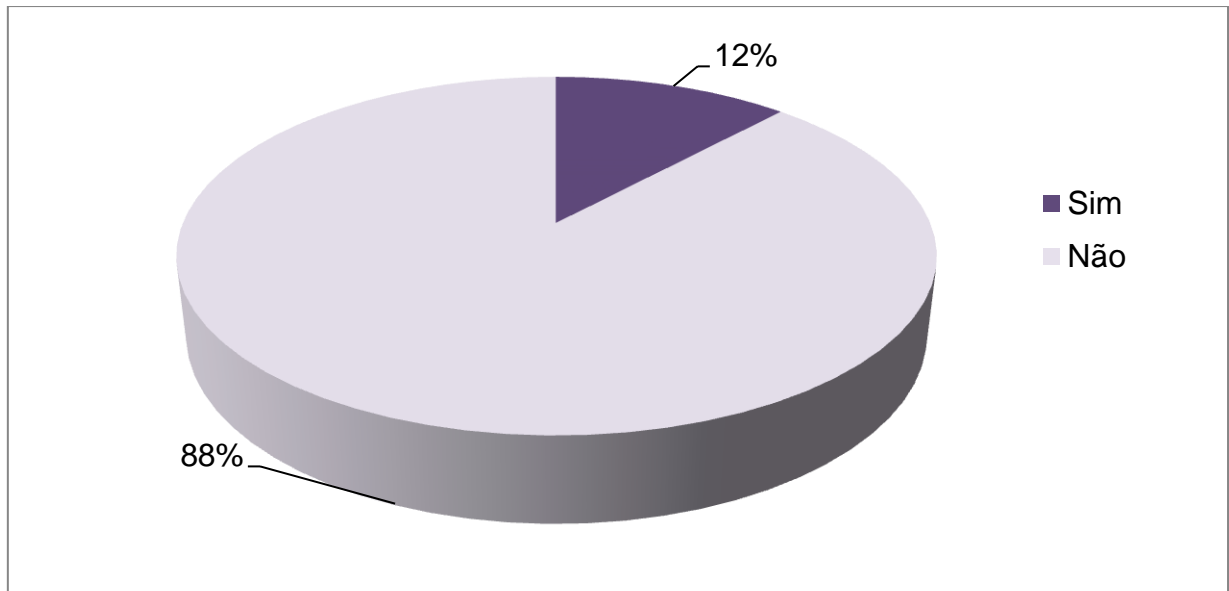


Gráfico 11: levantamento dos professores que fizeram curso de libras.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Sarquis (2010) diz que o professor precisa usar de suas habilidades e capacidades para obter um conhecimento melhor da língua de sinais de modo que seja eficiente desenvolvendo um raciocínio maior no educando, incentivando-os e descobrindo novos métodos capazes de atingir a sua autonomia e acompanhar sua evolução.

GRÁF. 12 diz que a maioria (68%) dos respondentes o ensino de Libras na sala de aula é fundamental para ambos os públicos sejam eles surdos ou ouvintes.

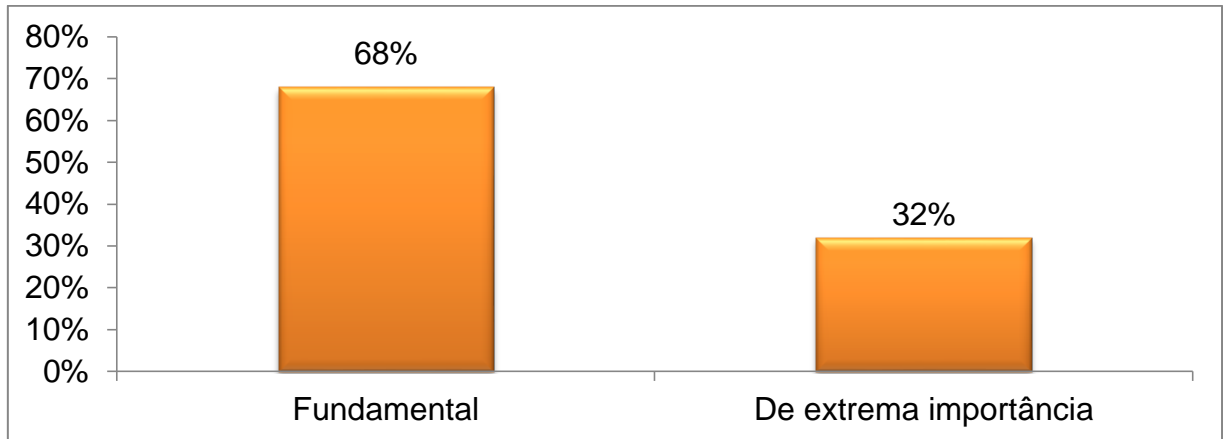


Gráfico 12: Discussão sobre a importância do ensino de Libras no contexto educacional.  
Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

A proposta de ensino de libras deseja contribuir para o sucesso da prática docente, fazendo-se assim, a interação entre a teoria e a prática buscando o apoio e comprovação de teóricos os quais fizeram grande diferença na educação de surdos (SARQUIS, 2010).

GRÁF. 13 mostra que apenas 8% dos professores respondentes se sentem preparados para trabalhar com este público em sala regular, 92% não se sentem aptos a trabalhar com estes alunos, causando assim uma falta de eficácia muito grande no aprendizado do aluno surdo.

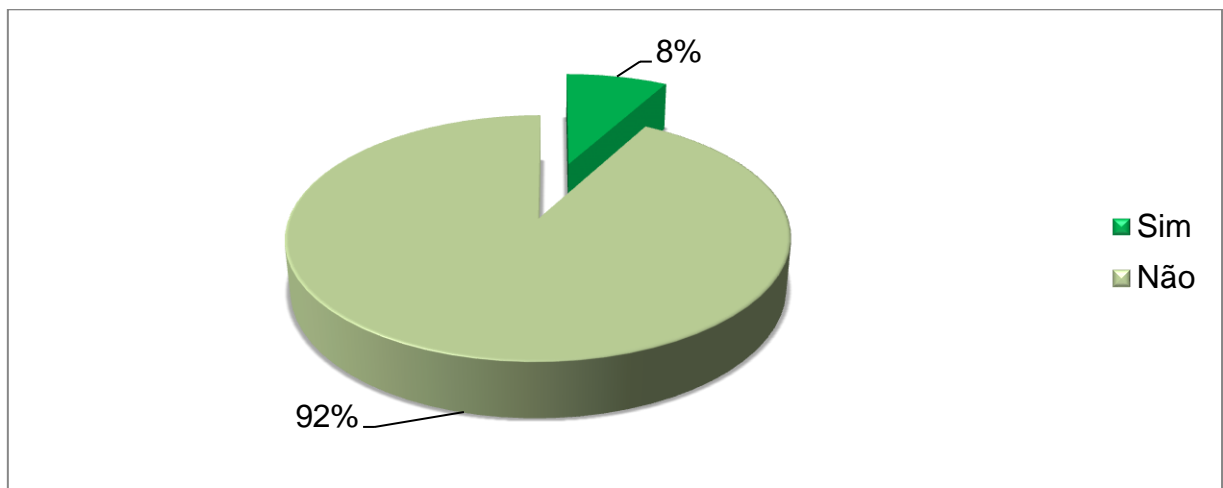


GRÁFICO 13: Discussão para saber se o professor se sente apto a trabalhar com o aluno surdo.  
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

O professor assume definitivamente o papel de preparar cidadãos críticos e capazes de interagirem na criação de uma sociedade mais justa, indo além das salas de aula e buscando por conhecimentos que valorizem sua profissão, criando possibilidades aos diversos alunos, sendo eles ouvintes ou surdos (LACERDA, 2006).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o levantamento bibliográfico a Educação Bilíngue iniciou-se no século XVI do educador italiano Girolamo Cardano (1501- 1576) ele foi o

primeiro a afirmar que os surdos deveriam ser educados e instruídos. Ele utilizava sinais e linguagens escritas para ensinar a língua oral de seu país. (VIEIRA, 2010).

Diante dessa análise procurou-se compreender quais consequências os alunos surdos sofrem diante do professor que não é bilíngue.

Conclui-se com essa pesquisa através dos questionários respondidos pelos professores que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio “Henrique Coutinho” atribui para importância nas diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular, onde os mesmos explicam que são poucos profissionais preparados.

Percebeu-se que 72% dos professores mesmo tendo alunos surdos em sua sala de aula, não faz uso da educação bilíngue e ainda observou-se que apenas 12% fizeram algum tipo de curso de libras e 88% não possui nenhum curso voltado para a educação de surdos, onde não são preparados para trabalhar com a educação bilíngue, necessitando assim do tradutor/intérprete de libras.

Diante do primeiro objetivo exposto na pesquisa percebeu-se que a educação bilíngue é fundamental e de extrema importância para o avanço educacional dos alunos surdos.

Replicando o segundo objetivo que é analisar a educação bilíngue em âmbito escolar entendeu-se que no mesmo a educação bilíngue não é usada pelos professores e pela escola, e mesmo os professores que são capacitados para trabalhar com a educação bilíngue não fazem uso da mesma.

O terceiro objetivo veio por meio das pesquisadoras sugerir uma atividade educacional bilíngue adaptada, e assim que aprovada pelos professores examinadores poderá auxiliar os educadores despreparados para um melhor trabalho com os alunos surdos chegando assim a um resultado de qualidade.

Diante disso notou-se que a E.E.E.F.M. “Henrique Coutinho” não promove curso de capacitação para professores voltados a educação dos surdos, causando assim o não aprendizado dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas. 26 – 29 de out. Disponível em:

<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3115\\_1541.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3115_1541.pdf)>. Acesso em: 07 de mar. 2012.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**. São Paulo, v. 02, n. 03. 1995. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v02n03/v02n03a02.pdf>>. Acesso em 03 de mai. 2012.

BERNARDINO, Elidéia Lúcia. **Absurdo ou Lógica**. Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social & Educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. 116p.

CAPOVILLA, Fernando César. **Filosofias educacionais em surdez** : Oralismo, Comunicação total e bilinguismo. Ciência cognitiva: Teoria, pesquisa e Aplicação. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 561 – 558. 1997.

CARVALHO, Naiana Santos. **Surdez e Bilinguismo**: Perspectivas, possibilidades e práticas na educação para surdos. 2010. Universidade do Estado da Bahia, Salvador. CDD: 371.912. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Naiana-Santos-Carvalho.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. de 2012.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

FERNANDES, Eulália (org). Surdez e Bilinguismo. In: RINALDI, Giuseppe. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental** : Deficiência Auditiva. 1. ed. Brasília: SEESP, 1997. v.1, cap.3, 309-314.

FERNANDES, Sueli. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos**. Paraná, n. 27, v. 6. 1997. Disponível em: < <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp27/06.pdf>> . Acesso em: 8 de out. 2012.

FONSECA, Vitor. **Educação Especial**: Programa de Estimulação Precoce Uma Introdução às ideias de Feuerstein. Porto Alegre: Artmed, 1995. 224 - 225p.

FONTES, Arlete Portella; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. **Enfrentamento de Estresse no Trabalho: Relações entre Idade, Experiência, Autoeficácia e Agência.** Campinas, v. 30, n. 3 a. 13. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n3/v30n3a13.pdf>>. Acesso em: 05 de nov. 2012.

FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas.** Brasília: MEC/SEESP, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** 2. Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

JÚLIO, Carlos Alberto. **Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização.** Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 136.

LABORIT, Emmanuelle. **O Grito da Gaivota.** Rio de Janeiro: Editorial Caminho, 2005. 208p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (Também) pela língua de sinais: Trabalhando com sujeitos surdos,** Campinas, v. 20, n. 50, Abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a06v2050.pdf>> Acesso em 06 de mar. 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos.** Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>>. Acesso em: 06 de mar. 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão Escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** Campinas, v. 26, n. 69. Mai/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; LODI, Ana Claudia Balieiro. **A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngue para alunos surdos.** Educação Especial. n. 15. 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT15-2962--Int.pdf>. Acesso em 20 de mar. 2012.

MANTOAM, Maria Tereza Eglér. **Inclusão**: Revista pedagógica Especial. Brasília: Inep, 2005.

MARINHO, Rita de Cássia. Filosofias Educacionais: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. **Revista Eficaz – Revista científica online** z ISSN 2178 – 0552. Maringá – PR. 2011.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil**: Histórias e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996. 208p.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e Educação Bilíngue**: Discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem. São Paulo, v. 3, n. 5, Ago.2005. Disponível em:  
[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf). Acesso em 10 de mar. 2012.

PEYERL, Alderivo Tadeu Garcez; ZYCH, Anízia Costa. **A inclusão educacional dos surdos e seus desafios**, Revista Eletrônica Lato-Sensu. a. 3, n. 1, março de 2008. ISSN 1980-6116.

POKER, Rosimar Bortolini. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas**: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.

PORTES, Fernando. **Caderno didático de estudo teórico da Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Manhuaçu-MG: Arte gráfica, 2011. 49p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128p.

QUADROS, Ronice Muller de. **A escola que os surdos querem e a escola que o sistema “permite” criar**: estudo de caso do estado se Santa Catarina. Educação especial. n. 15. Artigo submetido para a ANPED, 2002. Disponível em:  
<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt15/gt151544int.pdf>. Acesso em 20 de mar. 2012.

QUADROS, Ronice Muller de. O ‘BI’ em bilinguismo na educação de surdos. In FERNANDES, Eulália (org). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005. Cap. 2. p. 26-32.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHIMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120p.

RINALDI, Giuseppe. **Educação Especial: Aluno Surdo na Educação Básica e Superior**. Brasília: MEC/SEESP 1998. p. 283-298-303.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma viagem pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007. 268p.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Educação Inclusiva: Concepções de professores e diretores**. Maringá, n. 2, v. 10, a. 09, mai/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>> Acesso em: 05 de nov. 2012.

SARQUIS, Sheila Carvalho. Bilinguismo: uma proposta possível. **Revista Eficaz – Revista Científica online** z ISSN 2178-0552. Maringá – PR. 2010. Disponível em: <http://www.institutoeficaz.com.br/revistacientifica/wp-content/uploads/2010/12/Sheila-Sarquis-Revista.pdf> . Acesso em: 20 de mar. 2012.

SERPA, Laura. Santa Catarina. Jogos em Libras. disponível em: <<http://libraseducandosurdos.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva e; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **A imagem que professoras de escola regular têm em relação ao aluno surdo**. Campinas, n.2, v. 20, mai/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n2/v20n2a01.pdf>>. Acesso em 27 de mar. 2012.  
SOUZA, Ana Paula Rodrigues de Oliveira. Bilinguismo: um modo de garantir melhor possibilidade de acesso á educação. **Revista Eficaz – Revista Científica Online**. Maringá. Mai. 2010. Disponível em: <<http://www.institutoeficaz.com.br/revistacientifica/wp-content/uploads/2009/12/aNA-.pdf>>. Acesso em 07 de mar. 2012.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da Educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: mediação, 1999. 272p.



VIEIRA, Candida Amaral. **A proposta educacional bilíngue**: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. 2010. Faculdade Alfredo Nasser, Instituto Superior de Educação, Aparecida de Goiânia.

## **ANEXO**

Atividade bilíngue adaptada para a sala de aula para alunos surdos segundo Quadros, Schmiedt (2006). E outras atividades para compor a sala e outros

âmbitos da escola, forma essa de fazer com que o aluno surdo tenha mais acessibilidade na sua escola.

### Atividade 1- Saco das Novidades



#### Objetivos:

- Estimular na criança a habilidade de expressar-se perante um grupo;
- Desenvolver na criança a capacidade de expor seus pensamentos de forma clara e organizada, situando-se no tempo e no espaço, utilizando este recurso como apoio.

#### Material

- Um saco de pano, com a inscrição SACO DAS NOVIDADES no centro e o nome da criança abaixo, em cola colorida, tinta para tecidos ou bordado.

#### Desenvolvimento da atividade

- Cada criança deve possuir seu próprio Saco das Novidades que será levado para casa toda sexta-feira;
- Durante o final de semana colocará no saco um objeto qualquer, material que represente ou faça parte de alguma atividade realizada neste período (seja um passeio, uma brincadeira, um lanche, um momento em casa,...). Se não houver possibilidade de colocar uma representação concreta, que seja então uma folha com um desenho da atividade desenvolvida.
- O Saco das Novidades deve ser trazido e explorado em sala sempre na segunda-feira. A criança mostra o objeto e conta em língua de sinais o que ele significa, que atividade representa, onde e quando foi realizada, quem

participou dela... Se não consegue fazê-lo espontaneamente o professor pode, num primeiro momento, auxiliar fazendo-lhe alguns questionamentos: ex: “O que você trouxe aí?”, É seu? Não? De quem é? Quando fez isso, no sábado ou no domingo?, Você gostou?.

- Conforme o nível de aprendizagem da turma, após a atividade, o professor pode usar de outros métodos para incentivar a turma 1(um) dos exemplos é:
  - Montar histórias em quadrinhos que podem ser trocadas entre as crianças para que recontem a atividade do coleguinha em língua de sinais, proporcionando a troca e o desenvolvimento linguístico;

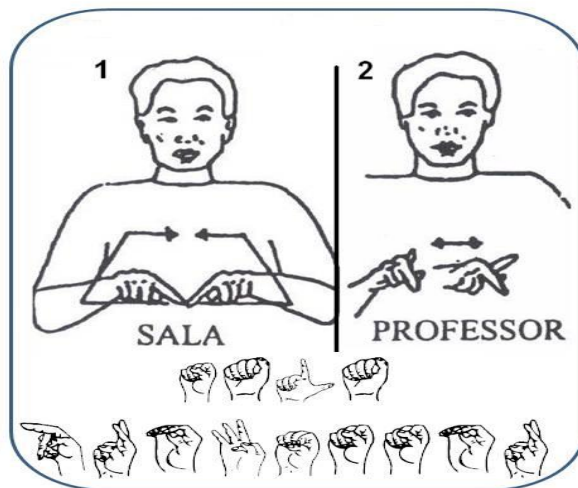
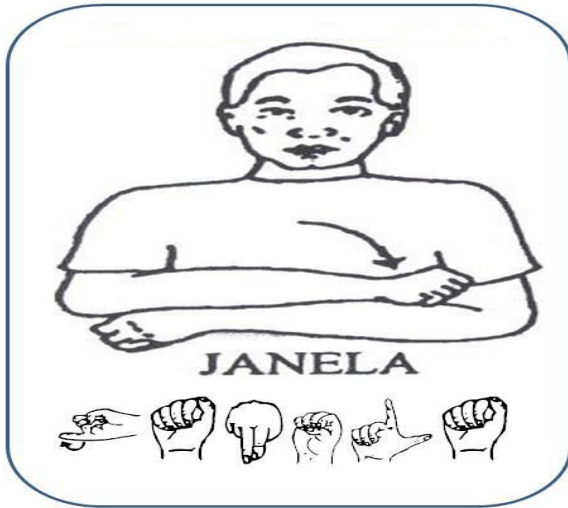
## PARA O AMBIENTE ESCOLAR E SALA DE AULA

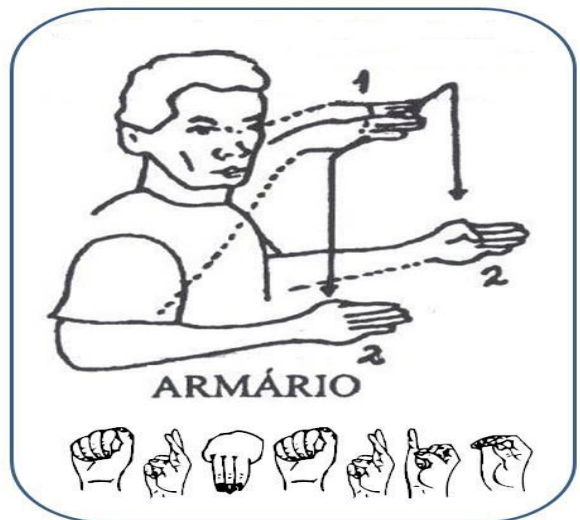
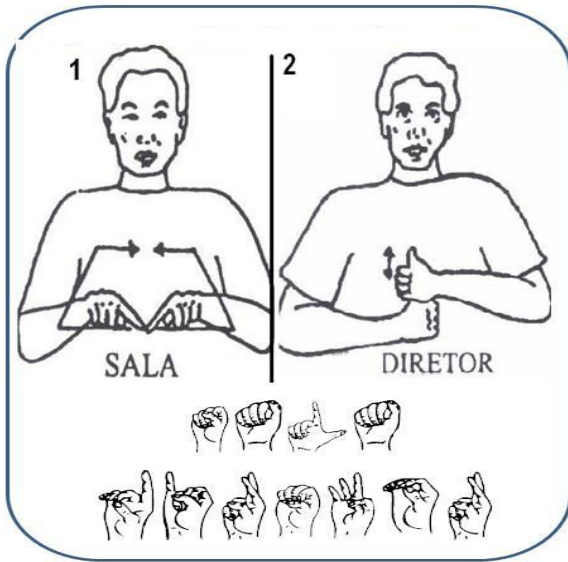
Cartazes para as salas de aula (alguns destes cartazes, pode ser colocados em seu devido lugar, por exemplo: Mesa; colocar colado na mesa o seu sinal, isso pode facilitar ao aluno surdo o aprendizado do ambiente escolar e social) e atividades para os alunos:

### Modelo 1: Algumas cores



### Modelo 2: Sinal, nome e português sinalizado.







**Modelo 3: Algumas frutas e seus sinais**

Frutas



Abacaxi



Banana



Caju



Côco



Goiaba



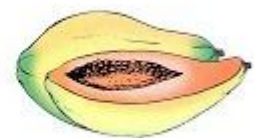
Laranja



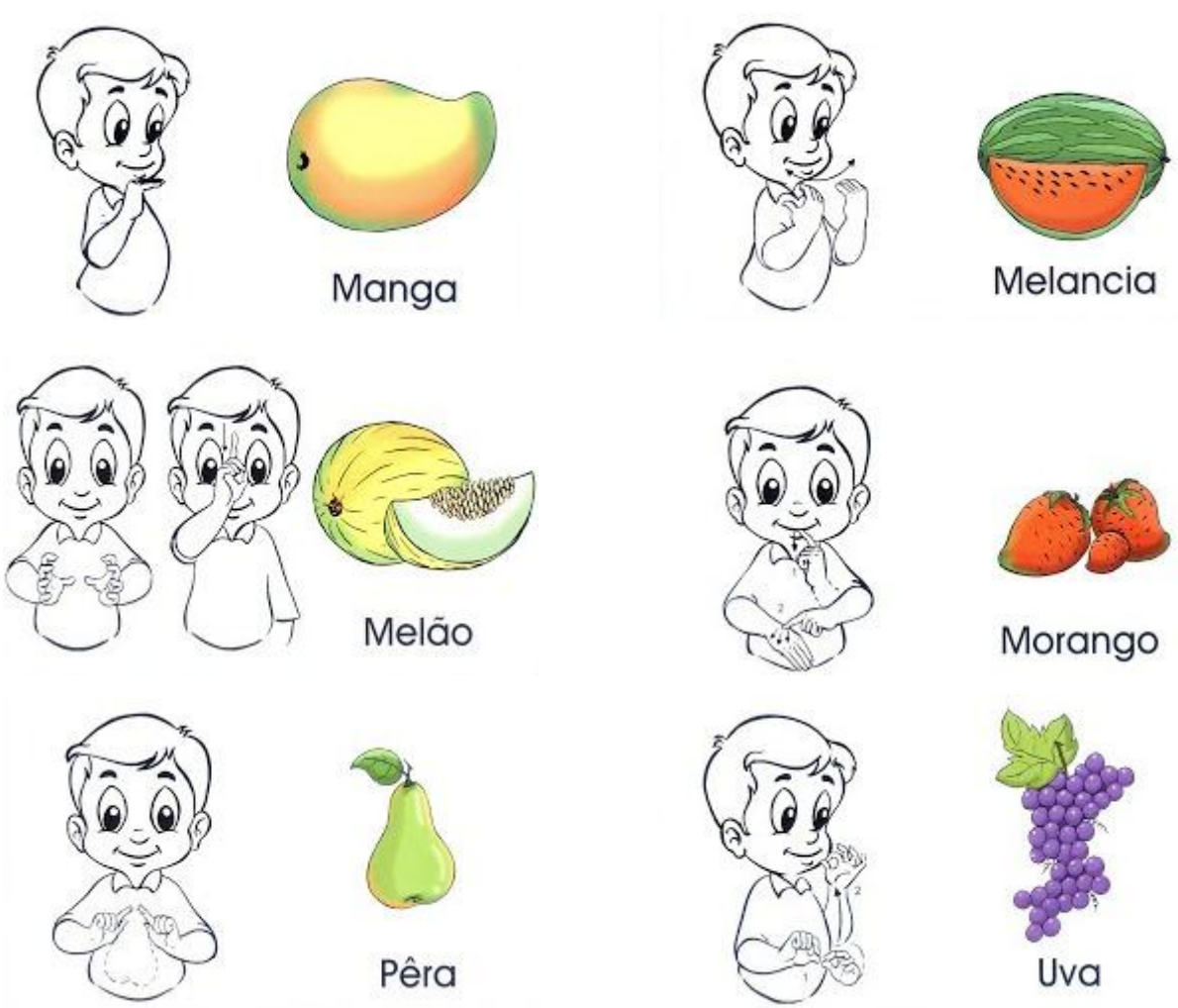
Limão



Maçã

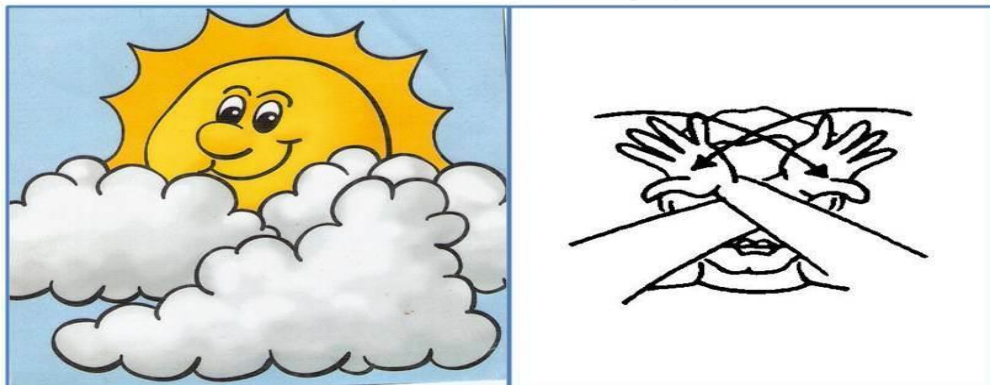
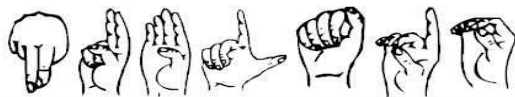


Mamão



Modelo 4: Climas

# NUBLADO

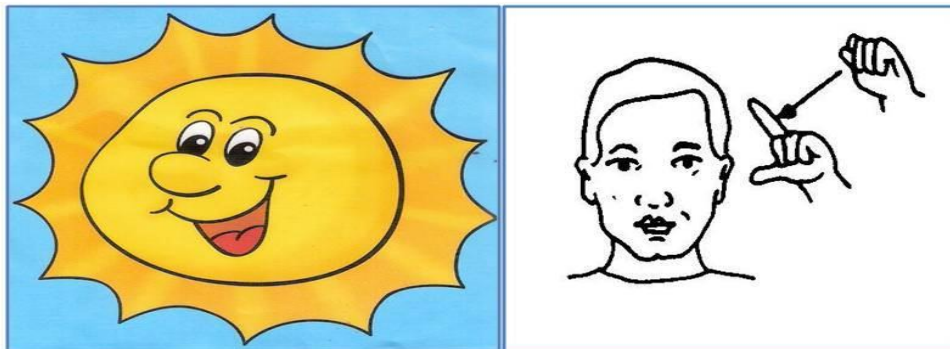




# CHUVOSO



# ENSOLARADO



# ARCO-IRIS



Modelo 5: Junção das vogais


AI





ai




AU




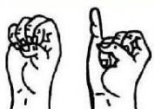
au




EI





ei



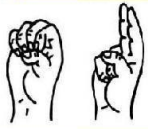
EIA



eia



EU



eu



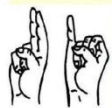
OI



oi



UI

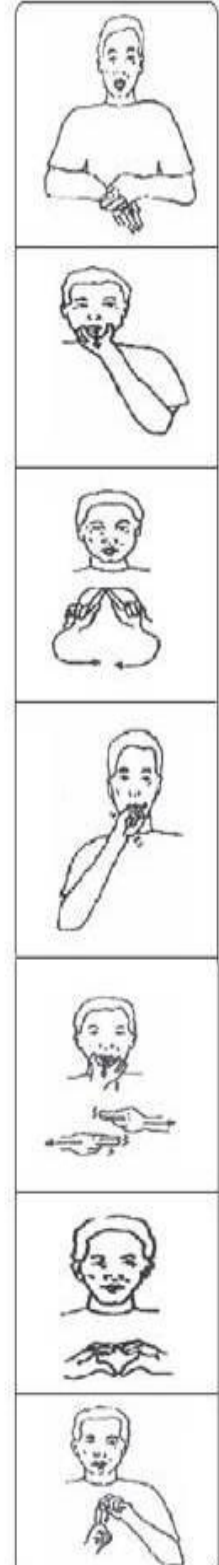
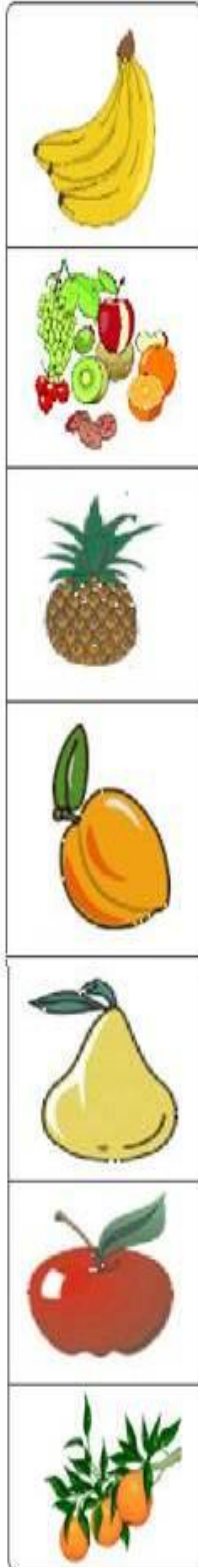


ui



### Modelo 6 : Atividades para a sala de aula

#### LIGUE AS FRUTAS AOS SEUS SINAIS:

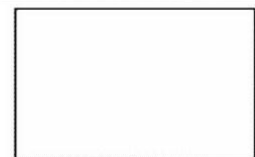
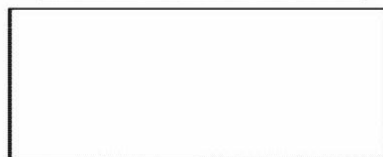
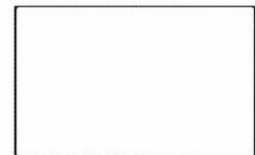
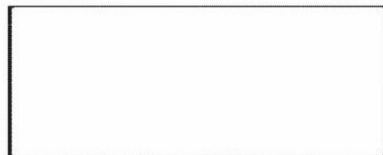
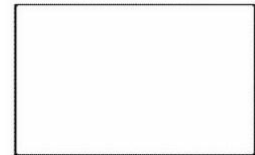
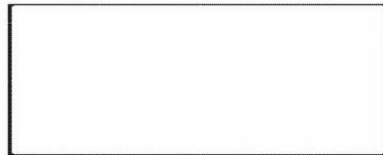
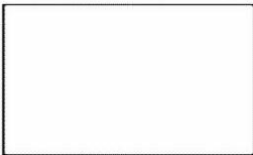
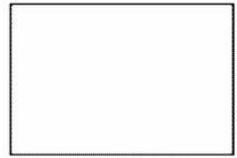
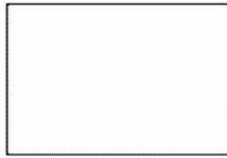
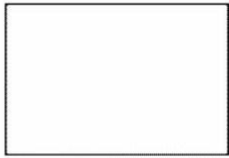
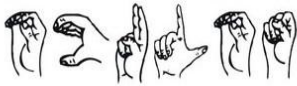




PINTE SOMENTE OS MEIOS DE TRANSPORTES



Que palavras são essas?



Todas as atividades e imagens aqui exibidas são de: SERPA, Laura. Santa Catarina disponível em: <<http://libraseducandosurdos.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA  
 FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA  
 CURSO PEDAGOGIA

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Adriana Carlos Gomes e Aline Cristina Prates Moreira Almeida, sob a orientação do pesquisador de libras prof. Fernando Portes.

A pesquisa destina-se ao levantamento de dados para a realização da pesquisa intitulada “**Educação Bilíngue: Uma proposta educacional para o aluno surdo**”. Que tem por objetivo verificar se existem diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular.

Fazemos saber e esclarecemos que em hipótese alguma os participantes desta pesquisa serão identificados. A identificação será apenas das pesquisadoras que nada revelará por questões éticas.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

**Nome das alunas – contato**

**Adriana Carlos Gomes – (28) 9921-7712**

**Aline Cristina Prates Moreira Almeida (28) 9959-3540**

Por favor, marque a alternativa mais adequada ao seu ponto de vista e ao seu caso.

1- Sexo:

( ) feminino      ( ) masculino

2- Faixa etária:

( ) até 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) 31 a 39 anos ( ) 40 a 49 anos

( ) mais de 50 anos.

3- Grau de instrução:

( ) Magistério ( ) Graduação ( ) pós graduação ( ) Mestrado ( ) doutorado

Qual área? \_\_\_\_\_

4- Anos de atuação profissional/docente:

( ) Menos de 4 anos ( ) 5 anos ( ) 10 anos ( ) 15 anos ( ) mais de 15 anos

5- Qual o seu entendimento por Educação Bilíngue?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6- Você faz uso da Educação Bilíngue na educação de surdos?

( ) sim ( ) Não ( ) Não sei

7- Quando trata-se de inserir o aluno surdo em sala comum, qual sua opinião?

( ) Você é a favor ( ) você é contra

**Justifique:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8- Qual a importância da educação bilíngue para o professor onde existe o aluno surdo inserido?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9- Como é a comunicação do aluno surdo com os outros alunos ouvintes?

( ) Normal/efetiva ( ) Ruim ( ) Pouca comunicação

( ) Outros \_\_\_\_\_

10- Qual a principal forma de comunicação do professor que não é bilíngue para com o aluno surdo?



Uso de Libras  Uso de escrita  Uso de leitura labial

Outros. \_\_\_\_\_

11-A escola promove algum tipo de capacitação voltado para a educação do surdo?

Sim  Não

12-Qual a sua opinião, o aluno surdo que não sabe a língua de sinais ele:

Aprende mais rápido  Não interfere em seu aprendizado

Atrapalha no aprendizado  Não consegue se adaptar no meio escolar

13-Você já fez curso de libras?

Sim  Não

Se "Sim" qual a Carga Horária? \_\_\_\_\_

14-Qual sua opinião na importância do ensino de libras dentro da sala de aula, onde o aluno surdo esta inserido:

Fundamental  Sem necessidade  De extrema importância

15- Você se sente preparado para trabalhar com o aluno surdo?

sim  não

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS PAIS



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA  
 FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA  
 CURSO PEDAGOGIA

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Adriana Carlos Gomes e Aline Cristina Prates Moreira Almeida, sob a orientação do pesquisador de libras prof. Fernando Portes.

A pesquisa destina-se ao levantamento de dados para a realização da pesquisa intitulada “**Educação Bilíngue: Uma proposta educacional para o aluno surdo**”. Que tem por objetivo verificar se existem diferenças significativas no processo ensino aprendizagem de alunos surdos que são assistidos por professores bilíngues no ensino regular.

Fazemos saber e esclarecemos que em hipótese alguma os participantes desta pesquisa serão identificados. A identificação será apenas das pesquisadoras que nada revelará por questões éticas.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

**Nome das alunas – contato**

**Adriana Carlos Gomes – (28) 9921-7712**

**Aline Cristina Prates Moreira Almeida (28) 9959-3540**

Por favor, marque a alternativa mais adequado ao seu ponto de vista e ao seu caso.

1- Sexo

( ) Feminino ( ) Masculino

2- Você consegue observar melhor desempenho do seu filho (a) em casa, devido a sua aprendizagem no ensino regular?

( ) sim ( ) Não

3- Você concorda em seu filho aprender libras?

( ) sim ( ) Não

4- Os professores de seu filho consegue transmitir conhecimento de maneira eficaz?

( ) sim ( ) não

**Justifique:**

---

---

5- A escola trata seu filho de maneira inclusiva ou apenas o aceita devido a lei? Qual sua opinião.

( ) o aceita devido a lei ( ) o trata diferencialmente ( ) eles não se importam

( ) Vivem de aparências (falsas propostas inclusivas)

6- A escola respeita seu filho em suas particularidades, respeitando o que a lei protege?

( ) sim ( ) não ( ) as vezes

7- Qual a contribuição da educação bilíngue no avanço educacional de seu filho?

---

---

---

---

8- Você concorda que através da educação bilíngue os surdos terão possibilidades de uma educação que os respeite em suas particularidades linguísticas e ainda é a única que poderá admitir a eles um convívio social?

( ) sim ( ) não

9- Você é a favor do implante coclear, onde seu filho poderá ter uma melhor audição?

( ) sim ( ) não

10- Você acredita que o professor quando bilíngue, aquele que sabe as duas línguas, (língua de sinais e língua portuguesa) usando-a em sala de aula, seria mais eficaz que o intérprete de libras?

( ) sim

( ) não

Justifique:

---

---